

**Práticas informacionais dos estudantes do internato de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto em tempos de infodemia**

***Information practices of medical internship students at the Federal University Of Ouro Preto in times of infodemia***

***Las prácticas informacionales de los estudiantes del internado médico de la Universidad Federal de Ouro Preto en el contexto de la infodemia***

**Luciana de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

[lucianabh@gmail.com](mailto:lucianabh@gmail.com)

**Carlos Alberto Ávila Araújo**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

[casal@eci.ufmg.br](mailto:casal@eci.ufmg.br)

**RESUMO**

São apresentados alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou analisar as práticas informacionais dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), considerando o atual contexto de infodemia em que vivemos. Buscou-se investigar como as práticas informacionais dos estudantes de medicina se relacionam com os fenômenos da desinformação, fake news, fake science e pós-verdade e quais os impactos destes fenômenos nas práticas informacionais. Como método aplicou-se a entrevista semi-estruturada para coleta de dados seguida de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos demonstraram que o ambiente da infodemia exige do estudante de medicina senso crítico na hora de escolher as fontes e atribuir critérios de confiabilidade às informações acessadas e recebidas. Como efeito da infodemia, a desinformação influencia e traz impactos à sociedade, principalmente na área da saúde. Além disso, notou-se considerável influência da pós-verdade na vida dos estudantes de medicina que fazem suas escolhas com base em suas crenças, seus valores e suas visões de mundo. Os achados indicam mais um caminho de atuação e protagonismo da Ciência da informação no que diz respeito a instruir e instrumentalizar os sujeitos para que sua relação com a informação seja a mais bem sucedida e benéfica possível.

**Palavras-Chave:** Práticas informacionais; Infodemia; Desinformação; Pós-verdade; Medicina.

**ABSTRACT**

*Presented here are some of the results from a master's research endeavor aimed at analyzing the information practices of Medical students at the Federal University of Ouro Preto (UFOP), within the current context of infodemia. The study sought to investigate how the information practices of Medical students correlate with phenomena such as misinformation, fake news, fake science, and*

*post-truth, as well as the impacts of these phenomena on information practices. The methodology involved the application of semi-structured interviews for data collection, followed by content analysis using Bardin's method. The obtained results demonstrated that the infodemic environment demands critical thinking from medical students when selecting sources and assigning criteria of reliability to accessed and received information. As a consequence of the infodemic, misinformation exerts influence and brings about impacts on society, particularly within the realm of healthcare. Furthermore, a notable influence of post-truth was observed in the lives of medical students who make their choices based on their beliefs, values, and worldviews. These findings indicate another avenue for action and leadership for Information Science in terms of educating and equipping individuals so that their relationship with information can be as successful and beneficial as possible.*

**Keywords:** Information Practices; Infodemia; Misinformation; Post-Truth; Medicine.

## **RESUMEN**

*Se presentan en este trabajo algunos resultados de una investigación de maestría cuyo objetivo fue analizar las prácticas informacionales de los estudiantes de Medicina de la Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP), en el contexto actual de la infodemia. El estudio tuvo como propósito examinar cómo las prácticas informacionales de los estudiantes de Medicina se relacionan con fenómenos como la desinformación, las noticias falsas, la pseudociencia y la posverdad, así como los impactos de estos fenómenos en dichas prácticas.*

*La metodología utilizada consistió en la aplicación de entrevistas semiestructuradas para la recolección de datos, seguidas del análisis de contenido de acuerdo con el método de Bardin. Los resultados obtenidos muestran que el entorno infodémico exige de los estudiantes de Medicina un pensamiento crítico al momento de seleccionar fuentes y establecer criterios de confiabilidad sobre la información a la que acceden o reciben.*

*Como consecuencia de la infodemia, la desinformación ejerce una influencia significativa y genera impactos en la sociedad, especialmente en el ámbito de la salud. Asimismo, se observó una notable influencia de la posverdad en la vida de los estudiantes de Medicina, quienes tienden a tomar decisiones basadas en sus creencias, valores y visiones del mundo.*

*Estos hallazgos evidencian un campo de acción y liderazgo para la Ciencia de la Información, orientado a la formación y fortalecimiento de capacidades en las personas, con el fin de promover una relación más crítica, consciente y provechosa con la información.*

**Palabras-clave:** Prácticas informacionales; Infodemia. Desinformación; Posverdad; Medicina



## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os fenômenos ligados à ampla circulação de informações parcial ou totalmente falsas ganharam destaque em todas as esferas da vida das pessoas, com impactos na política, economia, cultura e nas próprias práticas científicas e educacionais. Fenômenos ligados a essa dinâmica, tais como a infodemia, a desinformação, as fake news e a pós-verdade precisam ser estudados e compreendidos.

É neste cenário que a Ciência da Informação, enquanto área do conhecimento que estuda as relações dos sujeitos com a informação, apresenta diversos prismas de investigação dessa relação. É possível investigá-la sob o olhar de múltiplas dimensões, tais como a perspectiva linguística, individual, social e emocional do sujeito.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que, inicialmente, buscou compreender o atual cenário no âmbito informacional, marcado pela presença da infodemia, a qual, de acordo com Araújo (2021), se caracteriza pela gigantesca abrangência e velocidade de disseminação de informações falsas, produzindo um quadro em que essas informações estão mais presentes na vida das pessoas do que aquelas verdadeiras e de qualidade, e acabam por exercer uma influência significativamente maior na tomada de decisões e na definição das linhas de ação.

Em seguida, o estudo procurou investigar quais eram as práticas informacionais neste contexto, dos estudantes de medicina.

Entendemos que investigar as práticas informacionais dos estudantes de medicina dentro da nova configuração social em que vivemos é fundamental para compreendermos os impactos dos fenômenos da infodemia sobre a vida e relação dos sujeitos com a informação, tanto a nível pessoal quanto coletivo.

Com base nesta estrutura, neste artigo buscamos responder ao seguinte questionamento: quais são as práticas informacionais dos estudantes



de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto no período do internato em tempos de infodemia?

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2022 e 2023, período em que os efeitos da pandemia de Covid-19 ainda reverberavam no campo da saúde e da circulação de informações, intensificando os desafios informacionais enfrentados por estudantes e profissionais.

Cabe destacar que o internato é um componente essencial na formação do médico, sendo um estágio curricular obrigatório realizado sob supervisão de preceptores, previsto nas Diretrizes Curriculares de Medicina de 2001 e 2014.

Nesta etapa, o estudante de medicina ingressa em atividades práticas para consolidar o conhecimento teórico. Na prática, ao lidar com o excesso de informações, o estudante de medicina pode-se deparar com incertezas no processo de tomada de decisões complexas na conduta clínica. Sem informações legítimas, consequências desastrosas podem ocorrer, pois a conduta clínica dos profissionais de saúde pode refletir diretamente na vida e morte dos pacientes.

### **1.1 Práticas Informacionais e suas aproximações com os fenômenos da infodemia, desinformação e Pós verdade**

Dentro dos estudos de usuários da informação, há uma perspectiva que vem se destacando nos últimos anos, a das práticas informacionais, que tem seu foco, de acordo com Savolainen (2007), em compreender os indivíduos como membros de grupos e comunidades. Sob essa visão, são considerados os elementos contextuais envolvidos na busca, utilização e compartilhamento de informações.

O contexto informacional atual dos sujeitos pode ser caracterizado como uma infodemia, que é definida por Kalil e Santini (2020, p. 5) como uma quantidade e variedade excessiva de informações de diferente qualidade e credibilidade (algumas falsas, outras imprecisas, outras baseadas em evidências).



Este fenômeno, por sua vez, produz a desinformação que pode ser compreendida através de uma estrutura nomeada como “desordem Informacional” apresentada por Wardle e Derakhsan (2017).

Tal estrutura conceitual é formada a partir de três tipos diferentes de desordem – *misinformation*, *disinformation* e *malinformation* – que se diferenciam em razão das dimensões do dano e falsidade. A *misinformation* (“informações erradas”, em tradução livre) ocorre quando informações falsas são compartilhadas sem a pretensão de causar danos, a exemplo de um compartilhamento inadvertido sobre efeitos nocivos da vacina, com o intuito de “informar”. A *disinformation* (desinformação, em tradução livre) se verifica quando informações falsas são compartilhadas de modo consciente e com o intuito claro de causar danos, a exemplo de notícias fabricadas por hackers e difundidas por robôs em plataformas digitais com fins eleitoreiros. A *malinformation* (informação maliciosa, em tradução livre) se dá nos casos em que informações verdadeiras são compartilhadas intentando graves danos à imagem de algo ou alguma pessoa. (Wardle e Derakhsan 2019).

Além destas modalidades de desinformação, temos uma mola propulsora contida nas tecnologias digitais. É através dessas ferramentas da rede e/ou internet que os indivíduos se conectam e acessam os conteúdos buscando suprir suas necessidades informacionais. No entanto, esta mesma facilidade de acesso nos coloca diante de uma preocupante exposição à desinformação que é gerada também devido a grande quantidade de informações produzidas.

Há, portanto, uma relação entre a infodemia e a desinformação. Segundo Kalil e Santini (2020, p. 6) “[...] a desinformação produz a ‘infodemia’ e é produzida por ela [...]”. Deste modo, há um ciclo que se retroalimenta recursivamente, onde a desinformação contribui para a propagação de *fake news*, que gera a infodemia e o caos social que, por suas peculiaridades, favorecem a desinformação, e assim por diante.

Neste contexto em que as pessoas têm uma tendência a compartilhar informações sem levar muitas vezes em consideração as fontes, a infodemia e



a propagação de desinformação são ampliadas. Este fato configura entre outros aspectos o fenômeno da Pós Verdade.

Segundo Araújo (2021) a pós-verdade é um fenômeno que se produz na confluência de três condições. A primeira delas é a ampla disseminação de informações falsas (completamente falsas, e não apenas distorções como na era dos meios de comunicação de massa) com suporte tecnológico que permite alcances inimagináveis na era da fofoca e dos rumores. A segunda é a possibilidade de checagem nos dias atuais, em que muitas pessoas podem, em poucos segundos e com aparelhos de uso cotidiano como o smartphone ou o notebook, checar a veracidade das informações recebidas por elas em qualquer meio. A terceira é o fato de as pessoas não fazerem isso, isto é, não checarem, não verificarem se uma informação é verdadeira ou falsa, antes de a repassarem e dela se apropriarem. É esse desinteresse, esse desdém pela verdade, que marca aquilo que vem sendo identificado como uma “cultura da pós-verdade” (Wilber, 2018) ou um “regime de pós-verdade” (Broncano, 2019).

Mediante a este conjunto de situações, a área da saúde está entre os principais alvos de desinformação e por isso sofre grandes impactos causados pelas *fake news* e sobretudo as *fake sciences* que são parte de uma estratégia que reconhece a legitimidade do conhecimento científico, das instituições científicas e, em lugar de questionar essa legitimidade, na verdade se aproveitam dela para terem credibilidade e divulgar conteúdo total ou parcialmente falso. Elas agem, em relação à ciência, como as *fake news* agem em relação ao jornalismo (Araújo, 2021).

Neste sentido, verifica-se a importância de investigar como se dão as práticas informacionais de estudantes de medicina em tempos de infodemia, visto que são novos tempos cujos impactos da desinformação ainda estão sendo descobertos pela ciência da informação.

## 2 METODOLOGIA



A metodologia utilizada no presente estudo foi de natureza aplicada com abordagem qualitativa, finalidade descritiva e caráter exploratório. O campo empírico de estudo desta pesquisa está relacionado ao setor educacional e ao setor da saúde. E também ao setor Educacional, por se tratar de estudantes de graduação do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto e de saúde por se tratar do ambiente de prática profissional destes estudantes representado pelo internato caracterizado pela busca intensa diária de informações na área da saúde através das práticas informacionais.

Do universo de 77 estudantes, foram selecionados para esta pesquisa 15 estudantes do sexo feminino e masculino, residentes nas cidades de Ouro Preto e Belo Horizonte, com idades entre 22 e 28 anos, com matrículas ativas nos 10º, 11º e 12º períodos do curso de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto no ano de 2023.

No contexto deste estudo, a amostra de 15 entrevistas foi considerada adequada baseada no critério da saturação teórica que é compreendida como a fase ou ponto da análise de dados qualitativos em que o investigador, decorrente da amostragem e análise de dados, constata que não surgem fatos novos e que todos os conceitos da teoria estão bem desenvolvidos (Morse, 2004).

Uma amostra de 15 participantes permitiu a obtenção de dados ricos e detalhados, possibilitando a identificação de padrões e variabilidades nas experiências dos estudantes, sem sacrificar a profundidade da análise. Assim, essa quantidade de entrevistas proporcionou um equilíbrio entre a viabilidade prática do estudo e a necessidade de uma compreensão profunda e rigorosa das práticas informacionais no contexto específico do internato em medicina.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais, que aprovou a sua realização (CAAE: 74148923.4.0000.5149). Todo estudo seguiu rigorosamente os requisitos estabelecidos pelo comitê de ética, garantindo a proteção dos participantes, a confidencialidade das informações e o consentimento livre e esclarecido. Esses procedimentos foram adotados para assegurar que todos os aspectos éticos



fossem respeitados, em conformidade com as diretrizes vigentes para pesquisas científicas que envolvem seres humanos.

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram gravadas online por meio da plataforma *Google Meet*, com uma duração média de 30 minutos. As gravações foram autorizadas pelos participantes mediante à concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na sequência, para a análise dos dados obtidos nas entrevistas, utilizou-se a Análise de conteúdo de Bardin (2016) para apreender as manifestações em torno das ações, contexto, situacionalidade e socialização dos participantes.

Seguindo as três etapas do método, foram realizados os seguintes procedimentos: 1) pré-análise, de organização do material; 2) exploração do material, que envolve a codificação do recorte a ser analisado, com a determinação das categorias de análise; e 3) tratamento dos resultados, para inferência e interpretação, quando se busca interpretar os dados brutos para dar significado e valor a eles. Destaca-se que as categorias foram determinadas a priori, como é permitido pelo método, e foram alinhadas ao objetivo de analisar os quatro tipos de categoria que envolve o sujeito e a informação: 1) Práticas Informacionais, 2) Infodemia, 3) Desinformação 4) Pós Verdade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise de conteúdo das 15 entrevistas realizadas com os estudantes de medicina, foram categorizados os eixos que concentravam as temáticas que tinham como intuito responder às questões dos objetivos da pesquisa.

Estas categorias foram divididas da seguinte forma:

Práticas informacionais



Infodemia

Desinformação

Pós verdade

### 3.1 Práticas Informacionais

Entender o modo de vida dos indivíduos através de seus hábitos é o ponto de partida para a compreensão de suas práticas informacionais. Savolainen (1995), em seu estudo intitulado *Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”*, explicita a influência de Pierre Bourdieu na construção de sua perspectiva das práticas informacionais. Savolainen (1995), ao citar Bourdieu (1983), apresenta o conceito de habitus, o qual evidencia como as práticas cotidianas dos sujeitos tendem a se naturalizar por meio da internalização e incorporação de normas, papéis e expectativas sociais. Para Savolainen “[...] o habitus dá uma direção geral às escolhas feitas na vida cotidiana, indicando quais são naturais ou desejáveis em relação à classe social ou ao grupo cultural” (Savolainen, 1995, p. 261).

No que se refere aos modos de vida, os sujeitos apropriam-se dos conteúdos simbólicos baseando-se nas escolhas que realizam no seu cotidiano. O conceito de modo de vida caracteriza-se como:

[...] “ordem das coisas”, que se baseia nas escolhas que os indivíduos fazem na vida cotidiana. “Coisas” significam várias atividades que ocorrem no mundo da vida cotidiana, incluindo não apenas trabalho, mas também tarefas reprodutivas necessárias, como cuidados domésticos e atividades voluntárias (hobbies); “Ordem” refere-se às preferências dadas a essas atividades (Savolainen, 1995, p. 263).

Portanto, o conceito de habitus é usado por Savolainen como forma de fundamentar o conceito de “práticas informacionais” – ações naturais e inerentes a cada indivíduo e seu contexto, considerando suas preferências pessoais, sua classe social e seu capital cultural.



É sobre o prisma do estudo dos sujeitos em seus contextos concretos que o campo das práticas informacionais se dedica. Sendo assim, nesta pesquisa, lançou-se o olhar em relação à postura dos estudantes de medicina no quadro de suas experiências cotidianas, pois é no contexto concreto que as ações ganham sentido.

É importante considerar também que as práticas das ações informacionais dos sujeitos são localizadas em contextos sociais, históricos, políticos, culturais e econômicos e que, portanto, são marcadas atualmente por fenômenos como a infodemia, desinformação e pós-verdade.

Por estas razões, as entrevistas com os participantes se iniciaram com a descrição dos relatos do cotidiano dos estudantes em hospitais e postos de saúde para compreensão de suas realidades permeadas por hábitos do cotidiano.

Os relatos dos entrevistados demonstraram a existência de uma estrutura básica dentro da vivência do Internato do curso de Medicina onde as atividades estão sob constante orientação e supervisão dos preceptores que atestam a responsabilidade de cada sujeito envolvido nas práticas clínicas.

O dia a dia descrito pelos estudantes do internato revelou momentos que requerem adaptação a situações novas, as quais se apresentam diariamente, como novos locais de trabalho e novas atividades, já que a cada dois meses ocorre o rodízio de áreas de atuação do estudante.

Nas falas dos entrevistados, foi notável o hábito de consultar fontes de informação na área da saúde para entenderem melhor o caso clínico diante do qual se encontram, antes de tomarem qualquer decisão conforme fala do participante P6:

Para a prática do internato, eu acesso o *Up toDate*, quando eu preciso analisar algo, por exemplo, condutas, diagnóstico, manejo, alguma dúvida. (P6, 2023).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Entrevista de pesquisa concedida por entrevistado P6 à autora em 10 de março de 2023, na cidade de Ouro Preto.



#### **4 FONTES DE INFORMAÇÃO, RACIOCÍNIO CLÍNICO, CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES, E REAÇÃO PERANTE DESINFORMAÇÃO**

Na Ciência da Informação, a importância das fontes de informação para o usuário é vista como central para todo o processo de busca, uso e produção de conhecimento, sendo que, no caso dos estudantes de medicina, o acesso a essas fontes é essencial para a realização de suas tarefas diárias. Contudo, não basta ter acesso a qualquer tipo de informação. Segundo Lopes (2000), a qualidade da informação é um dos mais importantes aspectos a serem considerados na busca por informação em saúde, pois é necessário garantir a sua pertinência, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma a evitar desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos.

Na atualidade, a busca por informação em saúde está ligada à tomada de decisão, aliada à evidência científica, com a finalidade de dar suporte aos profissionais em saúde sobre informações de novos medicamentos, estatísticas, procedimentos e condutas, entre outros (Silva, 2005).

Questionados sobre quais eram as fontes de informação utilizadas para aprendizado e discussão de assuntos relacionados à saúde, verificou-se que os estudantes fazem uso de canais formais e informais de informação.

De acordo com Meadows (1999), a comunicação científica divide-se em formal, composta por publicações avaliadas por pares em periódicos e livros, e informal, que envolve a troca direta de informações por meio de conversas, meios eletrônicos, visitas, preprints e apresentações. Como canais informais, foram citadas na pesquisa, em ordem de maior uso, as seguintes redes sociais: *WhatsApp*, *Telegram* e *Instagram*. Como canais formais, os estudantes relataram utilizar, com maior frequência, a base de dados baseada em evidências *UpToDate*. E por último, muitos estudantes afirmaram acessar os cursinhos preparatórios de residência médica.

Durante o internato, a cada caso clínico novo, inicia-se por parte dos estudantes um percurso informacional pelo qual é fomentado o



desenvolvimento do raciocínio clínico para se chegar a um diagnóstico e traçar possíveis tratamentos. Para entender como este caminho é percorrido pelos estudantes do internato, foi solicitado durante as entrevistas, que os mesmos descrevessem como desenvolviam o raciocínio clínico a partir do recebimento de um caso clínico no consultório.

Os relatos dos entrevistados evidenciam que as primeiras buscas pela informação têm como objetivo descobrir um diagnóstico mais preciso possível com base nos sintomas descritos pelos pacientes. A falta de esclarecimentos sobre o diagnóstico intensifica significativamente a busca por informação, uma vez que as dúvidas geradas pela imprecisão dos dados conduzem a práticas informacionais que se manifestam, sobretudo, nas interações sociais, como nos diálogos com preceptores e colegas.

Diante da demanda informacional, o primeiro passo é consultar fontes confiáveis, como bases de dados baseadas em evidências, seguido da discussão com preceptores e, posteriormente, com pares, conforme evidenciado na fala do participante P14.

[...] Foi um caso de tremor, bem enigmático, que eu não conseguia descobrir a causa. Perguntei tudo que achei que podia estar relacionado e depois entrei no *UpToDate* para pesquisar. Em seguida, discuti com o preceptor e iniciamos o tratamento indicado no *UpToDate* (P14, 2023).

Desta forma podemos dizer que o raciocínio clínico dos estudantes é desenvolvido a partir da junção desta tríade de elementos.

O processo de busca de informação deve atribuir elementos de confiabilidade, rapidez e qualidade na sociedade onde o fluxo se torna cada vez mais constante tanto em produção quanto em disseminação (Mueller, 2000).

Com o intuito de entender a forma de atribuição de confiabilidade das informações, foi perguntado aos estudantes como eles avaliavam a confiabilidade da informação. Sobre o processo de checagem nas fontes de informação, verificou-se que, para atribuir confiabilidade à informação, os alunos verificam em fontes confiáveis a informação. Por outro lado, mesmo que



hoje em dia praticamente tudo possa ser verificável, alguns participantes admitiram não realizar a checagem das informações para verificar se são confiáveis. Sobre a origem da informação, verificou-se que os estudantes verificam de quem ou de onde está partindo a informação com base em suas referências daquilo que é confiável. Por fim, como um fator determinante para atribuir confiabilidade à informação, os estudantes consideram a autoridade cognitiva, entendida como aquelas instituições, ou pessoas/indivíduos cuja função social é produzir e disseminar conhecimentos verdadeiros, verificados, de acordo com as evidências e com o consenso científico (Zagzebski, 2012). Os relatos dos estudantes de medicina sobre a desinformação dos pacientes presenciada nos consultórios mostraram que as informações falaciosas exploram estrategicamente aspectos culturais como saberes populares, tradições, crenças religiosas e até mesmo hábitos alimentares.

Ao perguntar aos estudantes sobre suas reações diante das falas de desinformação ou *fake science* dos pacientes nos consultórios, percebeu-se que ocorrem três tipos de comportamento dos estudantes do internato nas situações de consulta com o paciente:

O primeiro comportamento apresentado pelo estudante diante de situação de desinformação é o debate com o paciente onde o estudante conduz a conversa de forma a desmistificar as informações falsas com base científica.

O segundo comportamento do estudante ao presenciar desinformação durante a consulta é realizar escuta cuidadosa e atenta para saber a origem da desinformação e os motivos que levam o paciente a acreditar em determinada informação.

O terceiro comportamento verificado pelos estudantes ao presenciar desinformação é a análise do teor e impacto da desinformação proveniente do paciente para tomada de decisão se deve refutar ou não.

Nos consultórios, ocorre com frequência, a chegada de pacientes munidos de informações e “esclarecimentos” sobre sua doença e tratamento obtidos por meio de redes sociais e endossados por médicos que as propagam.



Estas desinformações trazidas pelos pacientes acabam por promover um conflito entre a decisão médico/paciente causando deste modo três impactos na vida do paciente.

O primeiro impacto verificado pela desinformação na vida do paciente é a recusa do tratamento por não concordar com a orientação e prescrição médica.

O segundo impacto da desinformação na vida do paciente é o abandono do tratamento prescrito pelos médicos.

O terceiro impacto da desinformação na vida do paciente é a administração incorreta da medicação durante o tratamento, alterando, por exemplo, quantidades ou horários por conta própria.

Envolvidos nessa guerra de informações verdadeiras e falsas, a desinformação trouxe muitos impactos e consequências na saúde das pessoas. Considerando a amplitude deste contexto vivido e o nosso atual momento foi perguntado aos estudantes se eles tinham conhecimento de alguém que já havia sofrido algum dano causado pela desinformação.

Destacaram-se, durante as entrevistas, situações ocorridas na pandemia da covid-19, período em que a informação em saúde se tornou politizada, levando ao questionamento de instituições, informações e evidências científicas, especialmente quando o que era apresentado ia de encontro aos valores e opiniões dos sujeitos. Dessa forma, criou-se um ambiente propício para o compartilhamento de informações falsas no contexto da saúde.

Entre os relatos, tiveram aqueles que rememoraram situações de óbitos causados por desinformação em relação à vacina do covid-19 e sequelas causadas por tratamentos de covid-19 não comprovados a eficácia cientificamente.

Durante a entrevista foi perguntado para os participantes quais seriam os motivos da ausência do senso crítico nas pessoas que as fazem acreditar em notícias falsas de acordo com a visão deles.



O primeiro fator apontado por alguns estudantes seria a questão educacional, para alguns entrevistados a ausência de grau instrutivo seria o responsável pelas pessoas não desenvolverem senso crítico e fazê-la acreditar em notícias falsas. Outro fator apontado pelos participantes é a forma como a informação é apresentada. Como por exemplo, as notícias de linguagem popular, o que poderia ser um motivo para que as informações falsas tenham maior aceitação pelas pessoas. E, por fim, outro fator é a influência de quem propaga, se for alguém que compartilha dos mesmos pensamentos e valores as chances de acreditar em notícias falsas também aumentam.

#### **4.1 Combate à desinformação**

No fechamento da entrevista, como forma de reflexão direcionado aos estudantes sobre a temática desinformação, foi perguntado aos participantes quais seriam as possíveis estratégias e soluções para o combate do problema de desinformação na área da saúde no Brasil. Apesar da complexidade, que este assunto traz consigo, os participantes da entrevista conseguiram realizar um exercício de extrapolar suas esferas de vivência ao apontar medidas que envolvem poder público, através de ações políticas, educação, criação de leis punitivas, desenvolvimento do lado humanístico dos médicos e ampliação e popularização das informações científicas conforme é possível verificar nas seguintes falas dos entrevistados:

Eu acho que tem que punir. Leis que punam rigorosamente quem cria e publica esse tipo de informação falsa. E campanhas do Ministério da Saúde também para falar para as pessoas (P7, 2023).



Então, eu acho que, a nível micro, é explicar para as pessoas, ensinar as pessoas sobre toda a sua condição de saúde (P1, 2023)

A primeira é tornar o tipo de informação em saúde mais palatável e Acessível (P12, 2023)

Cabe destacar que todos os fatores mencionados nas respostas dos estudantes referentes ao combate à desinformação, fazem parte do arranjo do nosso momento informacional contemporâneo caracterizado pela infodemia, desinformação e pós-verdade.

Assim, as estratégias apontadas pelos estudantes corroboram, em certa medida, com as formas de enfrentamento à desinformação descritas no livro Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica, que incluem ações educativas (letramento e educação científica, midiática e informacional), comunicativas (divulgação científica, transparência, campanhas e ética), técnicas (checagem de fatos, *labeling*, *prebunking*, *debunking*, *refutação*) e regulatórias/comportamentais (*nudging*, regulação de mídias sociais), promovendo o pensamento crítico e o uso responsável da informação. (Academia Brasileira de Ciências, 2024).

Com base em todos os resultados da pesquisa aqui apresentados, foi possível estabelecer algumas correlações sobre a desinformação, principal fator que interfere nas práticas informacionais dos estudantes de medicina:

a) Caminhos da informação X Danos causados por desinformação

O estudante de medicina ao deparar com casos clínicos em que houve danos à saúde do paciente causado por desinformação, além de investigar causas subjacentes da desinformação, há um processo de repensar o caminho percorrido em busca da informação para diagnosticar o paciente. Assim, é realizada uma revisão dos procedimentos para evitar que o fato ocorra novamente no futuro.

b) Raciocínio Clínico X Combate a desinformação

O produto do desenvolvimento do raciocínio clínico é a tomada de decisão, que segundo Oliveira (2004), é a conversão das informações



analisadas em ação. Em todo momento, os profissionais da área da saúde exercem o papel de tomar diversas decisões, pois esse campo de atuação envolve diferentes tipos de informações como aquelas de natureza técnico-científica. É precisamente no momento do desenvolvimento do raciocínio clínico, especialmente na discussão de casos clínicos entre preceptores e pares, que ocorre uma troca de informações sobre as fontes de informação confiáveis na área da saúde.

Embora esse diálogo não garanta, por si só, a adoção de condutas estritamente baseadas em evidências, ele representa um passo importante no processo formativo, ao lado de outros fatores como o acesso contínuo a bases científicas atualizadas, e a orientação pedagógica estruturada. Tais elementos, em conjunto, favorecem a construção de decisões clínicas mais seguras e alinhadas com a prática baseada em evidências.

c) Critério de escolha de fontes de informação sobre a saúde X Combate a desinformação

A área da saúde, assim como outras áreas do conhecimento, é marcada pela enorme quantidade de informações presente nos ambientes em que os estudantes de medicina estão inseridos. Devido a essa grande quantidade de informação, é necessário saber escolher as fontes de informação.

Neste sentido, o combate à desinformação passa, necessariamente, pela aplicação dos critérios adequados de escolha de fontes de informação pelos estudantes de medicina. A construção dos critérios de escolha acontece através de diversas formas, nesta pesquisa os estudantes relataram seguir o critério científico e por isso escolhem bases de dados baseada em evidência.

Dentro da Medicina baseada em evidência, existem modelos que orientam os profissionais de saúde na busca e na seleção de informação baseada em evidência, as quais podem ser integradas às suas experiências e competências no contexto da prática clínica. (Paolucci; Pereira Neto; Nadanovsky, 2021). Assim, este comportamento pode ser uma forma adequada de combate a desinformação.



#### d) Combate a desinformação x Relato do cotidiano

Nos relatos sobre o cotidiano dos estudantes, observou-se que a rotina exige o contato com a busca da informação a todo tempo. Deste modo, há também um contato com a desinformação, seja no diálogo com o paciente ou através do acesso a fontes de informação.

Neste cenário, o combate à desinformação é um ato diário e constante que deve se tornar um hábito na vida dos estudantes, pois o trabalho de produção e disseminação de desinformações é incessante.

Nas práticas do internato, é importante que seja inserido na agenda de rotina dos estudantes ações de combate a desinformação como, por exemplo, indicar aos pacientes fontes confiáveis de informação em todas as consultas.

#### e) Combate à desinformação X Reação perante a desinformação

O tipo de reação do estudante de medicina perante a desinformação nas consultas é determinante no combate à desinformação. A postura ativa de desmistificar crenças em *fake news*, *fake science* junto aos pacientes é fundamental para evitar a propagação e o dano da desinformação.

Ressalta-se que é importante que estudantes de medicina tenham atitudes conscientes, críticas e reflexivas diante de situações e contextos que envolvam a desinformação, para que possam identificar e eleger aqueles conteúdos que contribuam de fato para a construção de conhecimento e que promovam a mobilização de práticas assertivas em relação à prevenção e ao combate à desinformação.

#### f) Fixação da desinformação X caminhos do raciocínio clínico

O estudante ao internalizar alguma desinformação como verdade pode interferir no desenvolvimento do seu raciocínio clínico e acabar por reproduzir e aplicar a desinformação em sua conduta clínica.

Todas essas descobertas da pesquisa convergiram para o entendimento de que é necessária uma postura crítica do estudante de Medicina em relação às informações acessadas e recebidas de modo a colocar em prática estratégias de enfrentamento à desinformação aqui descrita.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na pesquisa permitiram constatar a influência e os impactos nocivos da desinformação nas práticas dos estudantes de medicina e, por extensão, na própria sociedade. Investigar as práticas informacionais dos estudantes de medicina, em tempos de infodemia, significou elucidar e mostrar os caminhos percorridos pelos estudantes na busca e uso das informações sobre saúde.

Estes caminhos mostraram que no exercício do internato, a informação e desinformação concorrem a todo tempo pela atenção dos estudantes de medicina em uma espécie de guerra invisível que ocorre nos mais variados meios de comunicação, online ou presencial.

No que diz respeito às escolhas, que abrangem desde a seleção da fonte de informação até os procedimentos de verificação e a atribuição de confiabilidade, existe um conjunto de critérios a serem considerados para que o fluxo informacional resulte na tomada de decisão clínica bem sucedida. Os critérios que orientam o fluxo informacional dos estudantes de medicina na tomada de decisão clínica incluem, primeiramente, o critério científico, baseado no uso de fontes formais como bases de dados e literatura especializada baseada em evidências. Soma-se a este o critério da troca de informações e conhecimento com pares e preceptores e, por fim, a atribuição da confiabilidade por meio da autoridade cognitiva.

Diante destes desafios, a ciência da informação, juntamente com outras áreas do conhecimento, possui uma grande missão pela frente: promover uma cultura informacional de combate à desinformação, por meio do estímulo às práticas de checagem de veracidade das informações por meio de fontes confiáveis e realização de ações educativas de desenvolvimento de competência informacional. No contexto do internato, a prevenção e o combate à desinformação exigem que os estudantes adotem uma postura crítica e proativa perante a informação que consomem e compartilham. É importante que se mantenham constantemente atualizados, reconhecendo a



velocidade e o volume da informação difundida, sobretudo no meio digital. Além disso, é fundamental desenvolver competências informacionais que o habilite a ter discernimento entre fontes fidedignas e enganosas. Essa competência torna-se essencial para tomar decisões fundamentadas, sustentar práticas baseadas em evidências e contribuir para a produção e disseminação de conhecimento de qualidade. Por fim, o compromisso com o aprendizado contínuo, por meio de formações, experiências práticas e capacitações regulares, fortalece a capacidade dos futuros médicos em lidar com a complexidade da informação, promovendo uma atuação ética, responsável e informada ao longo da sua trajetória profissional.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica**. Rio de Janeiro: ABC, 2024. Disponível em: <https://www.abc.org.br/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ARAÚJO, C. A. Á. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 30, n. 1, 2021.

ARAÚJO, E. A. Práticas informacionais em ambientes de infodemias: reflexões para o estudo de patologias informacionais. **LIINC em Revista**, v. 17, n. 1, e5700, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª reimpressão. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155. (Grandes Cientistas Sociais, n.39)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina**. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.



BRONCANO, F. **Puntos ciegos: ignorancia pública y conocimiento privado.** Madrid: Lengua de Trapo, 2019.

KALIL, I.; SANTINI, R. M. **Coronavírus, pandemia, infodemia e política.** São Paulo: FESPSP; Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: [https://www.fesp.org.br/store/file\\_source/FESPSP/Documentos/Coronaviru\\_sinfodemia.pdf](https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronaviru_sinfodemia.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

LOPES, A. A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, 2000.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MORSE, J. N. Theoretical saturation. In: LEWIS-BECK, M. S.; BRYAN, A.; FUTING LIAO, T. (Eds.). **Encyclopedia of Social Science Research Methods.** Thousand Oaks: Sage Publications, 2004.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A. F.; NADANOVSKY, P. Avaliação da acurácia da informação em sites de saúde: Métodos para construção de indicadores baseados em evidência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 137-188, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245274.137-188. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/111321>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the umbrella concepts of information-seeking studies. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. DOI: 10.1086/517840. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/517840>. Acesso em: 8 ago.2025.

SILVA, F. C. C. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 131-151, 2005. DOI: 10.20396/rdbci.v3i1.2057.



WARDLE, C.; DEREKSHAN, H. **Information Disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report, DGI, 2017.

WILBER, K. **Trump y la posverdad**. Barcelona: Kairós, 2018.

ZAGZEBSKI, L. T. **Epistemic authority**: A theory of trust, authority, and autonomy in belief. Oxford; New York: Oxford University Press, 2012.

## NOTAS

### **Luciana de Oliveira**

#### **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**

**Minicurriculo:** Bacharel em Biblioteconomia com ênfase em Gestão da Informação e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Formação de Leitores pela Faculdade Internacional Signorelli (FISIG). Atualmente, atua como Bibliotecária na biblioteca setorial de Música e Artes do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5244482762919030>

**Email:** [lucianabh@gmail.com](mailto:lucianabh@gmail.com)

### **Carlos Alberto Ávila Araújo**

#### **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**

**Minicurriculo:** Professor titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, da qual foi diretor de 2014 a 2017. Doutor em Ciência da Informação pela UFMG, com pós-doutorado pela Universidade do Porto, Portugal (2011) e pela Universidad de Salamanca, Espanha (2019). Foi presidente da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe - EDICIC (2016-2021). Foi vice-presidente da ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2016-2018). Foi membro da diretoria da Abecin (2011-2014). Foi Editor Adjunto da revista Perspectivas em Ciência da Informação de 2007 a 2011 e de 2013 e 2015. Fez parte da Comissão de criação dos cursos de Arquivologia (2008) e Museologia (2009) da UFMG. Atua nas áreas de Epistemologia da Ciência da Informação; Dimensões sociais, culturais e políticas da informação; Estudos de Usuários da Informação; Práticas Informacionais; Desinformação, infodemia e pós-verdade.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0993-1912>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4009452150201421>

**Email:** [casal@eci.ufmg.br](mailto:casal@eci.ufmg.br)

## **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais;

CAAE: 74148923.4.0000.5149

## **LICENÇA DE USO**

CC BY-NC-ND

## **ENTIDADE EDITORA**



Associação Catarinense de Bibliotecários

**EDITORADO POR**

Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro, Beatriz Morais Borges, Débora Crystina Dias Reis, Juliano Ricardo Zimmermann, Paula Sanhudo ds Silva

**HISTÓRICO**

Recebido em: 24-02-2024 - Aprovado em: 21-08-2025

